



9º Seminário Nacional de Educação do SINASEFE GT 12: Relação SINASEFE e Movimento Estudantil

Antelmo, IFES, relata que participou do ME em seu estado a cerca de 15 anos, e comenta que é com pesar que percebe que este movimento hoje seja governista. Critica o termo que o “estudante é o futuro da nação” pois acredita que o estudante é o presente da nação como um agente ativo no processo político. Ao participar da sua primeira assembleia estudantil percebeu que era o único negro no evento, e percebeu que sua participação seria fundamental para ampliar a discussão sobre negritude no espaço de luta estudantil.

Adriana, IFBA, Porto Seguro, pede a palavra para apresentar brevemente o movimento estudantil, comenta que pouco tempo depois de sua chegada, um grêmio foi instalado no *campus* com sucesso e parecia bastante atuante, mas depois que houve a troca de gestão do grêmio, este se desestruturou, hoje não existe mais sala para o grêmio nem estão mais mobilizados, questiona a Manuela o que fazer para revitalizar o movimento estudantil no seu *campus*.

Isabel, estudante do IFBA, Porto Seguro/BA, relata a dificuldade que tem em instalar um grêmio estudantil devido a repressão por parte da gestão, relata casos de jubramento no curso, relata que pelas dificuldades encontradas já pensou em desistir do curso, chegou a ser jubilada mas persistiu, fez outro vestibular e continuou seus estudos. Comentou ainda que não teve apoio institucional para ter continuidade, mas outros colegas acabaram sendo jubilados e/ou desistindo e pede ajuda da FENET para ampliar o movimento escolar pois não tem voz dentro da escola.

Beth, Psicóloga do Colégio Pedro II, em breves palavras que a nossa atividade fim é o estudantes, portanto nosso trabalho deve ser voltados para eles. Cita que nos mais de 170 anos de existência o colégio sempre foi vanguarda nos movimentos estudantis. Em todas as unidades os estudantes são organizados e possuem CAs e Grêmios organizados, com exceção de um. Relata que a gestão já acusou servidores e ela em especial de ser manipuladora, inclusive com PAD. Em dia de assembleia os estudantes sempre são convidados a participar das assembleias, com direito a voz mas não de voto, além disso o sindicato estimula os estudantes a se organizarem e realizarem as suas. No CONSU, a composição é totalmente eleita pelos seus segmentos. Esta conquista se deu através de muita luta, muita greve e muito convencimento, como último ganho relatou que o reitor assinou a portaria 1373/2015 revogando a jubilação. Deixa a pergunta do que iremos fazer com os estudantes que



SINDICATO NACIONAL DOS SERVIDORES FEDERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA, PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

FUNDADO EM 11/11/1988 CNPJ: 03.658.820/0001-63

FILIADO À



não serão mais jubilados, uma nova discussão se inicia no CPEI, deixa o recado que o educador precisa ter cuidado para não ser acusado de manipulador.

Kelvio, prof. do IFCE, Juazeiro do Norte, comenta que o movimento estudantil está passando por uma reformulação, comenta que na geração passada tinham o marxismo como norte e hoje sente que os estudantes não tem mais esta formação, em seu campus comenta que no período de assembleia para deflagração da greve, os estudantes se colocaram contra por querer apenas concluir seu curso sem a preocupação de como será o futuro. Finaliza que é preciso os jovens terem uma utopia, que parece que falar de Marx para os seus estudantes parece ser atrasado, comenta ainda o preconceito que os movimentos sociais são marginalizados, tidos como vagabundos. Como trazer os jovens para a participação política na instituição, como convencê-los a fazer parte do CONSU. É preciso rever a relação do movimento sindical com o estudantil e sobre a modernização das nossas estruturas.

Antelmo discorda da fala anterior comentando que o jovem tem ideal sim, o estudante da Rede Federal tem seus projetos, quer estudar, ao final ter seu emprego, comprar sua casa própria e tocar sua vida. Exemplifica as formas de aproximar as discussões entre estudantes e servidores, cita a discriminação das expressões sociais com o Funk e o Rock como o primeiro sendo um de cultura periférica, não aceito socialmente e o rock aceito. Comenta que nós somos criticados e discriminados por nos relacionarmos com o estudante. SINASEFE precisa rediscutir sua política pedagógica da idade média e com um currículo para fazer uma prova no final do ano. Valorizar o diário entre nós que somos todos iguais.

Manuela agradece a oportunidade de estar conosco, comenta que a pouco tempo ressignificou sua atuação no movimento estudantil, refletiu sobre a cultura do ter e do ser, comenta que nesta cobrança do status, da ostentação, aumentou e muito os índices de depressão entre as mulheres jovens, as instituições não promovem ou dispõe de assistência estudantil. Ela almeja um futuro digno, de poder conhecer o mundo, de ter conforto, mas sem se submeter a velha ordem do sistema que é a meritocracia. A juventude sabe o que quer mas percebe que falta direcionamento, e comenta que sua participação na luta é fundamental na construção de uma sociedade mais esclarecida, afirma que SABE O QUE QUER SIM, que quer ser doutora em economia, comenta que a estrutura educacional é arcaica, que está preocupada apenas em notas. Comenta que ainda falta muita coisa para a educação chamar a atenção dos estudantes, Sobre a relação da FENET com o SINASEFE, comenta que devemos ficar juntos sim, mas com o movimento estudantil que faz luta e não aos pelegos e aqueles que só pensam em seus interesses pessoais, comenta que é organizada em



SCS, QD 2, ENT 22, BL C, ED SERRA DOURADA, SLS 109/110 - CEP: 70300-902 - BRASÍLIA-DF
FONE: (61) 2192-4050 - FAX: (61) 2192-4095 - E-MAIL: DN@SINASEFE.ORG.BR
WEBSITE: WWW.SINASEFE.ORG.BR



SINDICATO NACIONAL DOS SERVIDORES FEDERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA, PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

FUNDADO EM 11/11/1988

CNPJ: 03.658.820/0001-63

FILIADO À



movimento político mas que não mistura as coisas, que a sua formação política auxilia na sua atuação política no movimento estudantil. Sobre a lei do grêmio livre. Sobre o ENET, comenta que existe uma grande dificuldade financeira e para isso precisa de apoio das instituições, no caso do IFB, usaram o espaço sim, mas deixou claro que não tem o rabo preso com nenhum gestor e que se preciso for, o movimento estudantil ocupará sim o espaço quando a pauta for pertinente. Sobre a estrutura da FENET, eles estão batalhando por mais autonomia. Finaliza sua fala fazendo uma imensa crítica sobre a redução da maioria penal, a redução hoje tem cor e tem classe social, que o estado tem a intenção de terceirizar as prisões. Comenta sobre a dificuldade que um pobre tem em além de ter acesso ao ensino formal. O SINASEFE pode contribuir, também estando nas atividades da FENET pois os estudantes sempre que são convidados se fazem presentes, além do auxílio financeiro pois é fato que os estudantes ainda não possuem autonomia financeira, até para que os estudantes possam ocupar mais seus espaços, informa que não há problema nenhum de um sindicalista tem medo de ocupar espaços na gestão e trabalhar de forma propositiva com foco.

Beth quer dialogar com o Antelmo sobre no tempo de sua juventude, afirma que na sua época tinha seus ideais bem claros. Quando ela conversa com estudantes, olha no olho de forma muito sincera e esclarece que o movimento paredista se faz necessário quando todos os outros movimentos falharam. Cita que a atuação sindical é um estudo constante. Informa que o público a ser esclarecido é bem mais amplo que apenas os servidores e estudantes, envolve a comunidade e os pais dos estudantes, que eles também precisam ser esclarecidos que o movimento sindical e quando necessário o paredista, através do convencimento são esclarecidos sobre a necessidade de reivindicar seus direitos e melhoria de condições de vida, que quando a reivindicação é justa, eles acatam. Fala da necessidade de promover formas de expressão dos estudantes com a arte a cultura do meio em que vivem, relata que em seu *campus* já houve oficinas de grafiteagem, de funk.

Breno afirma que apoia os movimentos estudantis pois são estes movimentos que geram uma cultura de renovação, faz uma crítica ao calendário escolar que é atrelado ao calendário cristão, elogia o movimento estudantil por não ter um caráter messiânico, relata que no seu *campus* os servidores criaram o FALAÊ, uma forma dos estudantes se comunicarem de forma anônima com a gestão. Comenta que os estudantes têm ideais sim. Sobre o modelo apresentado nas escolas, ele está fora da vida real, já a utopia é um movimento inverso. Defende o poder popular, a mobilização do coletivo. Sobre a meritocracia, comenta que é necessário criar uma atuação horizontal.



SCS, QD 2, ENT 22, BL C, ED SERRA DOURADA, SLS 109/110 - CEP: 70300-902 - BRASÍLIA-DF
FONE: (61) 2192-4050 - FAX: (61) 2192-4095 - E-MAIL: DN@SINASEFE.ORG.BR
WEBSITE: WWW.SINASEFE.ORG.BR



SINDICATO NACIONAL DOS SERVIDORES FEDERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA, PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

FUNDADO EM 11/11/1988

CNPJ: 03.658.820/0001-63

FILIADO À



Isabel comenta que no IFBA não tem uma metodologia na sala de aula, que os professores fazem questão de ferrar com os estudantes, afirma que diferente do que comentado pelo colega professor, estudante tem propósito sim, que participa da vida da instituição mas que também poderá sobre as implicações de um movimento paredista. Por fim, comenta que muitos professores não tem a devida qualificação e sobre a terceirização, acha um absurdo que no governo do estado da Bahia, muitos professores são terceirizados, afirmou que um colega ganha R\$ 400,00 por 40 horas semanais. Estudante precisa andar junto com o professor, mantendo-se sempre o respeito.



SCS, QD 2, ENT 22, BL C, ED SERRA DOURADA, SLS 109/110 - CEP: 70300-902 - BRASÍLIA-DF
FONE: (61) 2192-4050 - FAX: (61) 2192-4095 - E-MAIL: DN@SINASEFE.ORG.BR
WEBSITE: WWW.SINASEFE.ORG.BR